

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA
DO RIO DE JANEIRO



Marcelo de Mello Rangel

**Poesia, história e economia política
nos *Suspiros Poéticos e Saudades* e na *Revista Niterói*
Os primeiros Românticos e a civilização do Império do Brasil**

Tese de Doutorado

Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em
História Social da Cultura da PUC-Rio como requisito parcial
para obtenção do título de Doutor em História.

Orientador: Ilmar Rohloff de Mattos

Rio de Janeiro,
Abril de 2011



Marcelo de Mello Rangel

**Poesia, história e economia política
nos *Suspiros Poéticos e Saudades* e na *Revista Niterói*
Os primeiros Românticos e a civilização do Império do Brasil**

Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em História Social da Cultura do Departamento de História do Centro de Ciências Sociais da PUC-Rio.

Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Prof. Ilmar Rohloff de Mattos

Orientador

Departamento de História
PUC-Rio

Prof. Valdei Lopes de Araujo

Departamento de História
UFOP

Prof. Felipe Charbel Teixeira

Departamento de História
UFRJ

Prof. André Nunes de Azevedo

Departamento de História
UERJ

Prof^a Márcia de Almeida Gonçalves

Departamento de História
PUC-Rio

Prof^a. Mônica Herz

Vice-Decana de Pós-Graduação do Centro de Ciências Sociais
PUC-Rio

Rio de Janeiro, 08 de abril de 2011.

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, do autor ou do orientador.

Marcelo de Mello Rangel

Licenciado e bacharel em História pela UERJ. Bacharel em Filosofia pela UFRJ. Mestre em História Social da Cultura pela PUC-Rio.

Ficha Catalográfica

Rangel, Marcelo de Mello

Poesia, história e economia política nos *Suspiros Poéticos e Saudades* e na *Revista Niterói* : os primeiros românticos e a civilização do Império do Brasil / Marcelo de Mello Rangel ; orientadora: Ilmar Rohloff de Mattos. – 2011.

316 f. ; 30 cm

Tese (doutorado)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de História, 2011.

Inclui bibliografia

1. História – Teses. 2. Revista Niterói. 3. Magalhães, Gonçalves de. 4. Romantismo. 5. Melancolia. 6. Torres Homem. I. Mattos, Ilmar Rohloff de. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de História. III. Título.

CDD: 900

Para meus pais, por serem a condição
Para o Ilmar, pelo amparo e incentivo
Para o Manoel Salgado, pelo carinho e início (*in memoriam*)

Agradecimentos

Ao professor Ilmar Rohloff de Mattos, pela paciência nesses mais de oito anos juntos. Obrigado pelo apoio, leituras e críticas, pela sinceridade e rigor.

Ao professor Manoel Salgado, meu orientador na graduação e presença constante. Agradeço pelas manhãs na UERJ.

Agradeço à banca examinadora, composta pelos professores André Nunes de Azevedo, Felipe Charbel Teixeira, Márcia de Almeida Gonçalves e Valdeci Lopes de Araujo. Obrigado pelas críticas e generosidade.

Ao Antonio Edmilson, Francisco Falcon, Ricardo Benzaquen, Luiz Costa Lima, Marcelo Jasmin e Paulo César Duque-Estrada, com os quais estudei ao longo do mestrado e do doutorado em História na PUC-Rio.

A Márcia Gonçalves e ao Marco Pamplona, que participaram de minha qualificação e me ofereceram críticas decisivas.

Ao Marco Morel e a Lorelai Kury pelas aulas e pelo carinho.

Ao Fábio Muruci, sou grato pela preocupação e disponibilidade.

Ao Julio Bentivoglio, amigo recente, agradeço pelo cuidado e estímulo.

Ao Marco Antônio Casanova pelo rigor, alegria e confiança.

Ao Gilvan Fogel, pela lição de que se deve pretender pouco e desse pouco todo o possível.

Ao Rafael Haddock-Lobbo, professor e companheiro.

Ao Fernando Rodrigues e ao Pedro Rêgo.

Ao Felipe Charbel, desde o início da graduação. Agradeço pela amizade, pelas orientações, diálogo e pela modéstia.

Ao Gustavo Naves, Leonardo Padilha e Daniel Ferreira, obrigado pela presença e formação.

Ao Affonso Celso, Bernardo Buarque de Holanda, Danrlei Azevedo, Renata Schittino, Sérgio Araujo, Daniel Pinha, Eduardo Ferraz, Felipe Eugênio, Henrique Gaio e Géssica Gaio, Leonardo Augusto, Leonardo Leônidas e Sérgio Xavier. Também agradeço pela formação.

Ao Victor Pinheiro, Alexandre Cabral, Rebeca Furtado, Rodolfo da Silva de Souza, Renan Cortez e Marcos Pensabem. Sou grato por me receberem.

Ao Renato Nunes-Bittencurt, Felipe Figueira e João Galvão, novos companheiros, pelo vigor e espírito, pelos nossos trabalhos em parceria. Ao Felipe, ainda, pela leitura e correção atentas da tese.

Ao Diogo Pinto, Rogério Seixas e Luzia Seixas e ao Daniel Câmara e Liliane Câmara, amigos de longa data. Obrigado pelo apoio e cuidado irrestritos. E ao Marco Sinésio, pelas aulas, modéstia e amizade (*in memoriam*)

Ao Marcos Paulo, Fernando Rodrigues, Róbson de Paula, Douglas Rodrigues, Denise do Nascimento, Paulo César, Guilherme Moerbeck, Luis Santana e Luís Martini. Agradeço pelos quatro anos de trabalho e diálogo.

A Andréa Pessanha, Marcelo Mac Cord e Carlos Eduardo pela compreensão e estímulo.

A Taisa, pelo carinho e ânimo.

Aos funcionários do Departamento de História da PUC-Rio, Anair, Cláudio, Cleusa e Edna, pelo carinho e eficiência.

Ao Melquisedec Colimério, funcionário do Departamento de Filosofia da UFRJ, pela amizade e disponibilidade.

Ao Ferreira, Max, André e demais funcionários do Departamento de História da UERJ.

Ao Departamento de História da PUC-Rio, em especial a Maria Elisa Mäder. Agradeço pela confiança, carinho e apoio fundamentais.

A CAPES, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, pelo apoio financeiro.

Resumo

Rangel, Marcelo de Mello; Mattos, Ilmar Rohloff de. **Poesia, história e economia política nos *Suspiros Poéticos e Saudades* e na *Revista Niterói***. Os primeiros Românticos e a civilização do Império do Brasil. Rio de Janeiro, 2011. 316p. Tese de Doutorado — Departamento de História, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Para Gonçalves de Magalhães, Francisco de Sales Torres Homem e Manuel Araújo Porto-alegre, o Império do Brasil deveria ser civilizado, o que equivale a dizer que precisava superar seu modo de ser egoísta, e isto em favor do *éthos* do amor. Tratava-se, portanto, da superação da herança colonial mais radical, a saber, o costume de pensar e de agir a partir das inclinações, dos apetites, em detrimento dos interesses concernentes à comunidade ou à pátria. Os primeiros Românticos se dedicaram, então, à reorientação ética da *boa sociedade*, e isto a partir de uma atmosfera melancólica fundada na tensão entre pessimismo e desconfiança, por um lado, e otimismo e esperança por outro. Ora mais pessimistas, por vezes desesperados, ora mais otimistas, em relação à possibilidade de concretizar seu projeto civilizador, iam produzindo suas poesias e seus estudos sobre história e economia política a partir de uma dupla estratégia, a saber, seduzir seus leitores provocando-os à assunção do modo de ser do amor, e isto a despeito de uma decisão racional originária e, a um só tempo, fornecer “lições úteis” fundamentais à conquista do progresso moral e material da pátria, lições dedicadas, em especial, à demonstração lógica da necessidade de se abolir, imediatamente, a escravidão.

Palavras-chave

Revista Niterói; Gonçalves de Magalhães; Romantismo; melancolia; Torres Homem

Abstract

Rangel, Marcelo de Mello; Mattos, Ilmar Rohloff de (Advisor). **Poetry, history and political economy in the *Suspiros Poéticos e Saudades* and *Revista Niterói*. The early Romantics and civilization of the Empire of Brazil.** Rio de Janeiro, 2011. 316p. Doctoral Thesis — Departamento de História, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

For Gonçalves de Magalhães, Francisco de Sales Torres Homem and Manuel Araújo Porto Alegre, the Empire of Brazil should be civilized, that is to say he needed to overcome his way of being selfish, and that in favor of the *éthos* of love. It was, therefore, to overcome the colonial heritage more radical, namely the habit of thinking and acting from the inclinations, appetites, to the detriment of interests concerning the community or the nation. The early Romantics were dedicated, then the ethical reorientation of the *good society*, and this from a melancholic atmosphere based on the tension between pessimism and distrust on the one hand and optimism and hope for another. Now more pessimistic, sometimes desperate, sometimes more optimistic about the possibility of realizing their civilizing project, would produce his poetry and his studies of history and political economy from a two-pronged strategy, namely, to entice your readers causing them the assumption of how to be love, and this despite a rational decision originated, and at the same time, provide "useful lessons" fundamental to the achievement of moral and material progress of the nation, dedicated lessons, in particular, the logical demonstration the need to abolish immediately slavery.

Keywords

Revista Niterói; Gonçalves de Magalhães; Romanticism; melancholy; Torres Homem

Sumário

Introdução	13
1. A melancolia dos primeiros Românticos em defesa da pátria: uma análise dos <i>Suspiros Poéticos e Saudades</i>	27
1.1. A melancolia dos primeiros Românticos a partir da crítica de Torres Homem aos <i>Suspiros</i>	27
1.1.1. Torres Homem e a evidência de um poeta entre a assunção da finitude e o desespero	35
1.1.2. Longe da pátria: saudade, desespero e esperança	42
1.2. Magalhães e suas <i>Saudades</i> : um projeto civilizador melancólico marcado pelo pessimismo e pela esperança	55
1.2.1. Sobre o prólogo	55
1.2.2. Infância, melancolia e pessimismo em Magalhães	61
1.2.3. Sobre a velhice	68
1.2.4. Da consolação ou de uma religiosidade imanente	72
1.2.5. A assunção da finitude humana	77
1.2.6. O cristianismo na poesia e a tensão entre pessimismo e esperança	83
1.3. A poesia tutora da razão	91
1.3.1. O vate entre a genialidade e a infâmia	95
1.4. A viagem à França e as saudades	99
1.4.1. O amor pela pátria	107
1.5. Sobre o conceito de pátria	112
1.5.1. A natureza	112
1.5.2. A família	116
1.6. Admiração por Paris e amor pela pátria	118

2. Literatura e civilização nas páginas da <i>Revista Niterói</i>	125
2.1. “Ao Leitor”: identidade nacional e civilização através do amor	125
2.2. Gonçalves de Magalhães: a civilização pela literatura	134
2.2.1. O “espírito do povo”, a literatura e a natureza	134
2.2.2. Literatura, pessimismo e um passo atrás	145
2.2.3. Sobre os tempos coloniais	154
2.2.4. Um destino trágico?	159
2.2.5. De volta às árvores enxertadas e seus frutos	165
2.2.6. Ensinar os literatos a ler o “Brasil”	172
2.2.7. Literatura e metafísica	179
2.3. Literatura, sociedade e civilização, segundo Pereira da Silva	186
2.3.1. Sobre a loucura dos literatos	199
2.4. A literatura como catarse, segundo Araújo Porto-alegre	207
3. “Considerações econômicas sobre a escravatura”: a escravidão na história da humanidade e a decadência do Império do Brasil, segundo Torres Homem	220
3.1. A colonização e a promessa de mau tempo	220
3.2. A escravidão é um flagelo	227
3.3. A realidade brasileira e o espírito do tempo	235
3.4. A investigação histórica a serviço da economia política	241
3.5. Os Estados Unidos e os modos de ser do Norte e do Sul	258
3.5.1. Dialogando com Tocqueville	261
3.5.2. Trabalho e economia no Norte e no Sul dos Estados Unidos	266
3.6. A manufatura e a confirmação de tempos terríveis	276
3.7. O Império do Brasil e seu quixotismo	282

4. Conclusão	2290
5. Referências bibliográficas	2295

Sabemos que qualquer semente ou coisa que cresce, seja planta ou animal, se não encontra alimento próprio ou o solo ou clima convenientes, quanto mais vigorosa for, mais lhe faltarão as qualidades que deve possuir. O mal é pior inimigo dos bons que dos indiferentes; assim sucede que um meio ambiente mau será particularmente nocivo para as melhores naturezas e que estas se tornem piores do que as naturezas insignificantes (...). Assim foi, então, com esse temperamento que postulamos para o filósofo: dada a instrução conveniente, ela se desenvolverá em máxima perfeição; mas se a planta for semeada e cultivada em mau solo, desenvolverá todos os defeitos adversos, a não ser que seja salva por um milagre.

(Platão)

Mas não deveria uma sociedade de eclesiásticos, por exemplo, uma assembleia de clérigos, ou uma respeitável classe (como a si mesmo se denomina entre os holandeses), estar autorizada, sob juramento, a comprometer-se com um certo credo invariável, a fim de por este modo exercer uma incessante supertutela sobre cada um de seus membros e por meio dela sobre o povo, e até mesmo a perpetuar essa tutela? Isto é inteiramente impossível, digo eu.

(Kant)

Eis aqui o ponto, Magnânimo Príncipe, onde a arte e o gosto tocam os homens com sua mão formadora e demonstram sua influência enobrecedora. As artes do belo e do sublime vivificam, exercitam e refinam a faculdade de sentir, elas elevam os espíritos dos prazeres grosseiros da matéria à pura complacência nas meras formas e o habituam a introduzir a auto-atividade também em suas fruições. O verdadeiro refinamento dos sentidos consiste porém sempre em que nisto é proporcionado um quinhão à natureza superior do homem e à parte divina de sua essência, sua razão e sua liberdade.

(Schiller)